



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
VALDEMIRA EMILIA SANCA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GUINÉ-BISSAU:
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O PERIÓDICO SORONDA**

Rio Grande, RS
Janeiro, 2014

VALDEMIRA EMILIA SANCA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GUINÉ-BISSAU:
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O PERIÓDICO SORONDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Maria de Fátima S. Maia

Rio Grande, RS

Janeiro, 2014

VALDEMIRA EMILIA SANCA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GUINÉ-BISSAU: ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DO PERIÓDICO SORONDA, 1997-2004.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora
do curso de Biblioteconomia, da
Universidade Federal do Rio
Grande, como pré-requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Maria de Fátima S. Maia

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Maria de Fátima S. Maia
Universidade Federal do Rio Grande
Orientadora

Prof.^a Msc. Magali Martins Aquino
Universidade Federal do Rio Grande

Prof.^a Dr. Gisele Dziekaniak
Universidade Federal do Rio Grande

Dedico esse trabalho, a minha avó Canh, aos meus pais Gil Sanca e Emilia Sanca, por tudo que me ensinaram durante toda a minha vida, e que fizeram de mim quem eu sou hoje.

Ao meu namorado Quirino, que foi antes de tudo meu grande amigo e companheiro e que sempre esteve ao meu lado me apoiando e dando todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a deus, pela saúde, força e a fé. De fazer de mim uma mulher guerreira que sou e aprendi que nunca devo desistir dos meus sonhos, um sonho que realizei hoje, que com certeza será uma das primeiras vitórias.

Agradeço principalmente ao meu pai, meu porto seguro, que apesar da distância, esteve sempre presente, dando todo amor e carinho que pai possa dar, me apoiando de todas as formas possíveis e, pelo esforço de tornar meus sonhos em realidade.

Agradeço a oportunidade de ensino que sempre tive. Obrigada aos professores que me acompanharam em toda a minha caminhada. A professora Maria de Fátima Santos Maia pela orientação desse trabalho, sempre com atenção, paciência, dedicação e incentivo, e por me aceitar como orientanda.

Agradeço a minha família, minhas irmãs/irmãos, tios/tias, primos/primas, amigos/amigas, aos meus sogros, Salvador e Olga, a minha madrasta Aramata, aos meus cunhados em especial minha querida sobrinha Daena Siga.

Agradeço ao meu tio Platine e Herculano pelo apoio e de nunca terem esquecido de mim.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande – FURG pelo espaço concebido onde eu pude concretizar meu sonho, aos colegas brasileiros e professores que me receberam de braços abertos.

Agradeço ao senhor Solt, da Polícia Federal, pela paciência e atenção.

Agradeço aos meus padrinhos Fernando Monteiro e Cadijatu Djaló, ao professor Alfredo, Trajano Filho e a professora Gloria.

Agradeço também ao governo do Brasil e Bissau pela oportunidade, em especial criador desse programa PEC-G ao qual sou beneficiário. Aos locais de estágio, onde pude aprender e tive sorte de conhecer pessoas legais, principalmente a FEE.

Agradeço a Denise, Frederico, Arrais, Nino, Tito, Naloan, Cony, Abidel, Bruno, João, Alzira, Mamadú, Edson, Amilcar, Ilda, Mauricia e Zangirolame.

Em fim, meu muito obrigado aos meus conterrâneos que, durante os quatro anos de convivência souberam respeitar meus princípios e que direta ou indiretamente contribuíram para que esse sonho se concretizasse.

RESUMO

Pesquisa bibliométrica sobre as características da produção científica na Guiné-Bissau. Através de análises quantitativas dos artigos publicados no periódico Soronda, publicados entre 1997-2004, foram investigadas as principais áreas de produção de conhecimento, os autores e períodos mais produtivos, idioma mais utilizado e as características de colaboração. Os resultados mostraram que, no período analisado, foram publicados 53 artigos no periódico Soronda, sendo a maior parte na área das Ciências Sociais. Sobre as características de autoria, se verificou que a maioria dos artigos foi escrito por um autor e os mais produtivos foram Peter Aaby e Clara Carvalho conhecidos como pesquisadores de INEP. No que se refere ao idioma, o predomínio foi português seguido de francês. Também se identificou que os problemas políticos enfrentados pela Guiné-Bissau influenciaram na periodicidade do periódico Soronda, provocando diversas interrupções. Quando os resultados desta investigação foram comparados com outro estudo semelhante, se verificou que, em um período anterior havia o predomínio de autores estrangeiros e que atualmente são os autores guineenses que mais publicaram no periódico Soronda.

Palavras-chave: Comunicação Científica de Países Africanos; Comunicação Científica - Guiné-Bissau; Periódicos Científicos - Guiné-Bissau; Estudos Bibliométricos; Soronda.

ABSTRACT

Bibliographic research on the characteristics of scientific production in Guinea Bissau. Through quantitative analysis of articles published in the journal Soronda, published between 1997-2004, were investigated main areas of knowledge production, authors and periods more productive, most used language and characteristics of collaboration. The results showed that, in the analyzed period, 53 articles were published in the journal Soronda, being mostly in the area of Social Sciences. On the characteristics of authorship, it was found that most of the articles was written by an author and the most productive were Peter Aaby and Clara Carvalho known as researchers of INEP. With regard to the language, the dominance was Portuguese followed by French. Also identified that the political problems faced by Guinea Bissau influenced the periodicity of the periodic Soronda, causing several interruptions. When the results of this investigation were compared with another similar study, it was found that in an earlier period there was a predominance of foreign author sand which are currently the Guinean authors who more published in the journal Soronda.

Keywords: Scientific Communication – African Countries; Scientific Communication Guinea-Bissau, Journals – Guine Bissau; Bibliometric Studies; Soronda.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Distribuição do número de artigos conforme o tipo de autoria (n=53).....	29
Figura 2. Distribuição de número de artigos, publicados no periódico Soronda entre 1997 e 2004, conforme grandes áreas de conhecimento (n=53).....	31
Figura 3. Distribuição do número de artigos publicados por ano, entre 1997 e 2004, no periódico Soronda (n=53).....	37
Figura 4.. Distribuição dos autores conforme a nacionalidade. Periódico Soronda, 1997-2004 (n = 53).....	38
Figura 5. Distribuição do número de artigos conforme o idioma. Periódico Soronda, 1997-2004 (n = 53).....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Autores que publicaram mais de um artigo no periódico Soronda, entre 1997 e 2004 (n=14).....	30
Tabela 2. Títulos dos artigos publicados no periódico Soronda e áreas temáticas específicas (n=53).....	32
Tabela 3. Principais Momentos de Instabilidade Política na Guiné–Bissau (1998-2001).....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PEC-G - Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

FEE - Fundação de Economia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

PAIGC - Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo-Verde

CTI - Ciência Tecnologia e Inovação

TICs - Tecnologias de Comunicação e Informação

UAC - Universidade Amílcar Cabral

UCB - Universidade Colinas de Boe

PRS - Partido da Renovação Social

EUA - Estados Unido de America

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.4 Objetivos Geral.....	16
1.5 Objetivos específicos	16
2 CONTEXTO DO ESTUDO	17
2.1 A Guiné Bissau.....	17
2.2 O Periódico Soronda	18
3 REVISÃO DA LITERATURA	20
3.1 Comunicação Científica.....	20
3.2 Os Periódicos Científicos	23
3.3 Os Estudos Bibliométricos.....	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5. ANÁLISE E INTREPETAÇÃO DE DADOS	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Conhecer as características da produção científica de qualquer país é um fator estratégico e importante pois pode ser útil na definição de prioridades e orientação de investimentos, sejam em recursos humanos, materiais ou tecnológicos. Acrescenta-se ainda que, em países onde recursos são escassos, esta importância se torna ainda maior.

A Guiné Bissau, país localizado na costa ocidental da África, tem sido o palco de muitos conflitos nas últimas quatro décadas. Desde a sua independência de Portugal em 1973, a Guiné Bissau ainda não conseguiu conquistar uma estabilidade política e econômica. Sucessivos conflitos e revoltas políticas se refletem em todos os setores da sociedade, incluindo o acesso à educação e o desenvolvimento de atividades de pesquisa (CABRAL, 2011).

Este trabalho identificou as características do que existe de produção de conhecimento no país, através do estudo do periódico Soronda, editado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), principal instituição científica da Guiné Bissau¹.

Soronda, em um dos dialetos locais significa algo que está renascendo ou desabrochando. Este significado reflete bem o que pode o povo guineense espera que aconteça no país.

O primeiro número do periódico Soronda foi editado em 1986, sendo que durante os 10 primeiros anos manteve uma periodicidade relativamente estável. Entretanto, em 7 de junho de 1998, durante um golpe militar, o INEP foi bombardeado e destruído e a publicação do Soronda foi interrompida. A destruição do INEP provocou grandes perdas para a preservação da história e cultura da Guiné Bissau, pois no mesmo local funcionavam também o Arquivo e a Biblioteca Nacional (TRAJANO FILHO, 2002).

¹ Todo o conteúdo do periódico pode ser consultado no site do INEP, disponível em: <<http://www.inep-bissau.org>>.

Além disso, após o bombardeio, o que restou do prédio ainda serviu de base para tropas do país invasor (Senegal) que, durante nove meses, terminaram de aniquilar o pouco que havia restado. Depois destes nove meses, quando houve uma pausa nos bombardeios e os soldados desocuparam o prédio, funcionários do INEP obtiveram autorização para entrar. Há um relato sobre este dia e um dos diretores traduziu em uma só palavra o que encontrou: DESASTRE. Os escritórios de trabalho tinham sido usados como dormitórios para os soldados, os computadores destruídos, o acervo do Arquivo Nacional, com todos os documentos da história do país, foi parar no lixo, levando consigo o trabalho de anos realizados pelos arquivistas do INEP. A Biblioteca Nacional da Guiné Bissau, que armazenava importante acervo sobre a África Ocidental, com mais de 70 mil livros e periódicos, também foi destruída. Descrições da época mencionam que uma só bomba destelhou o prédio da biblioteca e, para completar a tragédia, chuvas torrenciais sucederam este dia fazendo com que se extinguisse de vez o pouco que havia restado (TRAJANO FILHO, 2002).

O periódico Soronda só voltou a ser publicado dois anos depois, em 2000, quando as atividades no INEP foram restabelecidas, graças à ajuda de parceiros internacionais. Depois disso, mais sete números foram publicados e, em 2001 e 2004, novamente se interrompeu.

Todas estas imensas dificuldades em meio a uma trágica história, o INEP ainda é a instituição que engloba toda a produção científica do país e o conteúdo do periódico Soronda, representando uma parte significativa da produção de conhecimento na Guiné Bissau (TRAJANO FILHO, 2002).

Partindo deste contexto, este trabalho investigou as principais características dos artigos publicados no periódico Soronda. Acredita-se que conhecer as características do que já foi produzido pode auxiliar na condução de novas pesquisas e atividades relacionadas com o desenvolvimento da educação e cultura guineense.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Mendonça Fachin & Varvakis (2006), o conhecimento se constrói através da realização de pesquisas e da divulgação dos resultados que foram obtidos. As diversas áreas do conhecimento possuem particularidades na maneira de buscar e disseminar informações, sendo que, a busca por estas peculiaridades são o propósito da área de estudos denominada “comunicação científica”.

As conclusões dos estudos sobre a produção e o uso de informações no meio científico podem fornecer subsídios para encaminhar ajustes e melhorias no setor. Neste sentido, se pode destacar que:

“É importante conhecer as características da produção de conhecimento para orientar políticas, investimentos e para que os próprios pesquisadores conheçam como se dá a construção da ciência nas suas áreas de interesse” (MENDONÇA FACHIN & VARVAKIS, 2006, p.179).

No caso da Guiné-Bissau, como já mencionado, a única instituição que concentra quase toda a pesquisa científica do país, é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), criado em 1984 por um grupo de jovens intelectuais guineenses, tendo como líder, o sociólogo e historiador Carlos Lopes (TRAJANO FILHO, 2002). No âmbito das atividades do INEP está o periódico Soronda, cujo conteúdo representa quase que a totalidade do que é produzido no país.

Para Bohn (2003), os periódicos científicos são vias importantes de comunicação, pois registram, divulgam e avaliam o conhecimento produzido nas diferentes áreas do saber, ou no caso deste trabalho, a produção científica de um país.

Ao abordar os estudos que tem como foco a comunicação científica, Meadows (2000), afirma que podem ser caracterizados como latitudinais ou longitudinais. Os latitudinais podem ser comparados com uma “fotografia” das atividades que estão ocorrendo em determinado local ou contexto específico em um dado momento. Os estudos longitudinais seriam como um “filme”, que

mostra como as atividades de produção de conhecimento mudam ao longo de um determinado período. “O pressuposto básico dos estudos longitudinais é que as atividades de informação evoluem com o tempo: as mudanças não ocorrem de maneira instantânea, mas seguem uma sequência evolutiva” (MEADOWS, 2000, p.24).

Ao consultar o acervo do periódico Soronda, encontrou-se o trabalho de Trajano Filho, publicado em 2002, que investigou as características dos artigos publicados nos seus 20 primeiros números, ou seja, entre 1986 e 1995. O artigo de Trajano Filho deu os subsídios iniciais para esta pesquisa e estimulou a vontade de conhecer o que aconteceu após o que ele revelou. Trajano Filho (2002) verificou, por exemplo, que nas autorias dos artigos havia muitos estrangeiros sendo insignificante a participação de autores guineenses ou cabos verdianos. Esta afirmativa acabou originando a seguinte questão: será que esta característica permaneceu após 1995? Os artigos publicados em período mais recente também são, na maioria, de estrangeiros?

Portanto, partindo destas questões, optou-se em investigar a produção de conhecimento na Guiné-Bissau, a partir do periódico Soronda, depois do período estudado por Trajano Filho (2002).

Sendo assim, além das questões que estimularam a realização do trabalho, as questões norteadoras desta pesquisa foram: Quais são as principais áreas do conhecimento contempladas nos artigos publicados no periódico Soronda? Quem foram os principais produtores intelectuais entre 1997 e 2004? Qual a nacionalidade dos autores? Em que idioma publicaram? Que alterações ocorreram entre o período estudado por Trajano Filho e o subsequente?

Conhecer o que aconteceu nesta época poderá servir de apoio para melhor traçar planos para o futuro do próprio periódico Soronda, assim como na recondução das atividades ligadas à construção de conhecimento de um país que ainda luta para se reconstruir.

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância deste trabalho está, principalmente, no fato de serem poucos os estudos que abordam a produção científica de países que vivem graves problemas políticos e econômicos.

Além disso, no âmbito pessoal, como estudante do intercâmbio existente entre Brasil e Guiné Bissau, acredito na importância de realizar um trabalho que vincula os dois países. Sendo assim, através da aplicação dos conhecimentos adquiridos no Brasil foi possível buscar melhor compreender o meu país, a Guiné Bissau.

O acesso à educação ainda é algo raro na Guiné Bissau, onde a metade da população é analfabeta (AUGEL, 1997). Consequentemente, também são poucos os profissionais capacitados, sendo que até mesmo órgãos estatais não possuem pessoas qualificadas para trabalhar em diversos setores. Infelizmente, educação não foi e ainda não é uma prioridade máxima do governo da Guiné Bissau.

Entretanto, mesmo não sendo uma prioridade para a classe política, trabalhos como este poderão dar subsídios para ações específicas de melhorias na educação e na construção de conhecimento no contexto das necessidades específicas do país. Além disso, possibilita também instigar a geração de outros trabalhos semelhantes e complementares, portanto, estimulando a produção de novos conhecimentos.

Acredita-se que a África precisa virar a página dos livros das ciências, trazendo as suas verdades e refutações. Só produzindo o conhecimento e passando-o para o resto do mundo, é que se transforma um mero consumidor de conhecimento para o patamar de produtor de conhecimento.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão divididos em geral e específicos, conforme pode ser verificado abaixo.

1.4 Objetivos Geral

Conhecer as características da produção científica na Guiné-Bissau, através dos artigos publicados, entre 1997 até 2004, no periódico multidisciplinar Soronda.

1.5 Objetivos específicos

- Verificar as principais áreas temáticas dos artigos publicados.
- Identificar os autores mais produtivos.
- Analisar os períodos com maior número de artigos publicados.
- Averiguar o principal idioma usado nas publicações.
- Verificar os motivos das interrupções do periódico em alguns períodos.
- Examinar se a produtividade aumentou ou diminuiu durante o período.
- Identificar as características das colaborações estrangeiras nas coautorias dos trabalhos publicados.
- Analisar as semelhanças, diferenças e mudanças que ocorreram no período anterior, descrito no trabalho de Trajano Filho (2002).

2 CONTEXTO DO ESTUDO

Nesta seção foram apresentadas questões consideradas importantes para o contexto do estudo, como os aspectos sociais, políticos, históricos e econômicos da Guiné Bissau assim como algumas características do periódico Soronda.

2.1 A Guiné Bissau

A Guiné-Bissau é um país da África Ocidental, ex-colônia de Portugal que faz fronteira ao norte com Senegal e ao Sul com Guiné Conakry. A área territorial da Guiné Bissau é de 36.125 km², que se divide em uma parte continental e outra insular, denominada Arquipélago dos Bijagós, formado por, aproximadamente, 40 ilhas (FORUM AFRICA, 2013).

A população totaliza 1,5 milhões de habitantes sendo que destes, 50% são analfabetos. Nos últimos anos esta característica tem preocupado as autoridades locais e internacionais, que buscam soluções para enfrentar o problema através de diversos programas e parcerias que tem como objetivo diminuir este quadro de analfabetismo no país (NOTÍCIA UOL, 2013).

Como consequência de ter sido uma colônia de Portugal o idioma oficial do país é o português. Entretanto, apenas 11% da população fala português. Grande parte dos guineenses é poliglota e utilizam uma mistura de dialetos africanos misturados com português, denominado “crioulo” (AUGEL, 1997).

A língua portuguesa é usada somente nas escolas e instituições administrativas. Durante o regime colonial era proibido para a maior parte da população frequentar escolas. O direito à educação foi conquistado a partir da

luta de libertação armada desencadeada pelo Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC)².

A maior parte da programação dos programas da rádio e televisão no país é apresentada em crioulo. Isso mostra que “duas falas e um só povo continuam a caminhar juntos. O Crioulo serve por um lado, como veículo de comunicação e por outro, como a chave para alcançar a população analfabeta” (AUGEL, 1997).

2.2 O Periódico Soronda

A comunicação científica é tão importante quanto à própria pesquisa, pois a sua legitimidade é dada, principalmente, através da aceitação (ou não) de colegas e pares que trabalham em áreas semelhantes (MEADOWS, 1999).

Mesmo que existam diferenças entre as disciplinas, os periódicos científicos são os veículos mais importantes para a divulgação de resultados de pesquisas, na maioria das áreas do conhecimento (CASTEDO e GRUSZYNSKI, 2005, p.314).

Soronda é uma publicação do Instituto Nacional de estudo e Pesquisa (INEP). No estudo publicado na própria revista por Trajano Filho (2002), foi verificado que entre 1986 e 1995, diversos autores colaboraram na autoria dos artigos, especialmente sociólogos, historiadores e antropólogos, sendo 54 estrangeiros e 28 guineenses. Muitos dos autores estrangeiros realizaram estudos na Guiné Bissau durante a época que trabalharam em diferentes instituições colaboradoras no país. Os 54 autores estrangeiros se distribuem em 21 diferentes nacionalidades, sendo que os franceses foram à maioria, seguidos dos senegaleses, canadenses e zairenses. Quatro eram brasileiros (TRAJANO FILHO, 2002).

A ligação dos autores estrangeiros com o INEP e com a Guiné-Bissau era variada. Alguns deles foram investigadores associados ao INEP e/ou Guiné-Bissau. Outros tinham vínculo com outras instituições cooperantes com o governo guineense.

² PAIGC criado por Amílcar Cabral e colaboradores, foi o partido político que desencadeou a luta armada de 11 anos contra o regime colonial português até a conquista da independência em 24 de setembro de 1973.

Trajano Filho (2002) destacou que a existência destes autores representa a vinculação da Guiné Bissau com países europeus. Os autores suecos e holandeses se justificam pelo fato de serem os dois maiores países fornecedores de ajuda direta no país.

É válido mencionar também a existência de intervalos na periodicidade do Soronda, por exemplo, não constam no site do INEP fascículos dos anos de 1998, 1999 e 2001. Portanto, é importante destacar que motivo destes intervalos foram investigados e a resposta para isso se encontra na Tabela 3 dos resultados deste trabalho.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para dar conta do melhor entendimento dos dados que foram analisados foi necessário contextualizar, teoricamente, o tema. Para isso, aqui primeiramente foram apresentadas questões referentes à comunicação científica e a sua importância dentro do contexto do desenvolvimento da ciência.

Em um segundo momento, como foi estudado a comunicação científica a partir da análise do conteúdo publicado em um periódico científico, este tema também foi abordado através do diálogo com outros estudos semelhantes, assim como as conclusões obtidas.

Por fim, para dar suporte ao método que foi utilizado, apresentaremos também as principais questões teóricas que orientam os estudos bibliométricos.

3.1 Comunicação Científica

A Comunicação Científica é definida como “conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação” (VALERIO & PINHEIRO, 2008).

O processo de comunicação científica apresenta particularidades conforme as diferentes áreas de conhecimento. Dependendo das condições e da capacidade de comunicar resultados de pesquisa, cada área demonstra as características dos seus processos de evolução, do estado em que se encontram, assim como os resultados obtidos em determinado momento (SILVA, TAVARES & PEREIRA, 2010).

O meio disponível e a natureza da comunidade científica a que se destinam os conteúdos, afetam a quantidade de informação e o tipo de linguagem empregada.

A pesquisa científica pode ser comunicada de diversas maneiras, sendo que a forma falada e escrita são as mais importantes.

Na literatura sobre o tema, a principal motivação dos avanços da comunicação científica foi o aumento do número de pesquisas, pesquisadores que precisavam compartilhar os resultados obtidos, métodos utilizados nas suas investigações, assim como apresentar as dificuldades encontradas durante os processos de execução de experiências científicas (MEADOWS, 1999).

Os processos de comunicação e avaliação de pesquisas foram se aprimorando com o passar do tempo. No começo os cientistas trocavam cartas para compartilhar informações, entretanto, o aumento do número de pesquisas e pesquisadores provocou a necessidade de uma melhor organização do sistema (MEADOWS, 1999).

É válido destacar também que a comunicação científica se distingue da divulgação científica. Conforme Bueno (2010), a comunicação científica visa à disseminação de informações especializadas entre pares, tendo também a intenção de tornar os resultados de pesquisas conhecidos para uma determinada comunidade científica. Por outro lado, a divulgação científica busca a popularização da ciência para um público maior, sendo necessária uma espécie de tradução da linguagem técnica para outra mais simples, para que as pessoas que não fazem parte do círculo da ciência compreendam os resultados de pesquisas científicas. A comunicação científica está presente em ambientes mais restritos, tais como os eventos técnico-científicos e/ou periódicos especializados, não precisando fazer concessões em termos de decodificação do discurso especializado porque, implicitamente, acredita que seu público compartilha os mesmos conceitos, sendo a linguagem técnica um patrimônio comum. Portanto, a comunicação científica diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas entre especialistas em determinadas áreas do conhecimento (BUENO, 2010).

Nos últimos anos, o paradigma (modelo) de ver a ciência tem se alterado, passando a incorporar características da vida social. Os pesquisadores começaram a ser vistos como os demais trabalhadores, que precisam apresentar resultados rápidos, buscando produtividade e

competitividade (MOTA; AUTRAN, 2005). A produção científica de indivíduos, instituições e países tem sido uma exigência para as agências que financiam pesquisas em todas as áreas e, neste contexto, se insere a comunicação científica que tem a finalidade de divulgar o conhecimento que foi construído.

Na maioria das áreas do conhecimento, os periódicos científicos são os principais canais de divulgação de resultados de pesquisa. A multiplicação do número de periódicos científicos em circulação acompanha o crescimento da comunidade, as demandas por originalidade e prioridade no desenvolvimento de novas ideias e soluções para problemas que a sociedade como um todo precisa resolver (OHIRA *et al.*, 2004; GOMES; MARQUES, 1979). Portanto, a comunicação científica é importante para a ciência, pois possibilita que suas descobertas sejam disseminadas. Como argumenta Pando:

O fluxo da informação envolve tanto os pesquisadores como a literatura que é produzida. Para isso, a comunidade científica conta com canais, tanto formais como informais, que possibilitam a atualização dos profissionais e a divulgação de informações importantes ao desenvolvimento da ciência que desempenha um importante papel na sociedade e, de forma dinâmica e contínua, busca “verdades” através da utilização de métodos científicos. (PANDO, 2013, p.3).

As atividades científicas dependem da comunicação entre pesquisadores, possibilitando a junção de esforços individuais. Através dos mecanismos de comunicação os cientistas trocam e compartilham informações, de maneira contínua e permanente.

É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem. A comunicação científica obedece a práticas estabelecidas pela comunidade científica, termo que designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica assim como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias política (TARGINO, 2000).

3.2 Os Periódicos Científicos

O periódico científico é considerado como um dos principais canais de comunicação, na maioria das áreas do conhecimento, caracterizando-se pela periodicidade seriada, é um tipo de publicação considerado confiável (devido aos processos de revisão por pares) e mais dinâmico que os livros (FREIRE, 2008). O mesmo autor ainda sustenta que a produção de conhecimento deve ser pública e compartilhada. Além disso, os resultados de pesquisa precisam ser comunicados e divulgados para conduzir melhorias na sociedade e conduzir melhorias e ajustes na construção do conhecimento.

Os periódicos científicos se tornaram a mais utilizada forma de transmissão de conhecimento científico, principalmente, “por ser um meio de fácil produção e distribuição” (CASTEDO; GRUSZYNSKI, 2005, p.31). O periódico é um elemento de informação que permite a conciliar a verdade da fonte pesquisada, apresentando vantagens como textos sintéticos e menores que facilitam a leitura.

Conforme Rodrigues e Oliveira, os periódicos científicos há muito tempo já ocupam primeiro lugar na preferência entre os diferentes canais de comunicação e divulgação dos avanços da ciência (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012). Os periódicos são objetos de constantes avaliações, tanto de conteúdo como forma (GRUSZYNSKI; GOLIN 2007). Estes processos de avaliações permanentes, realizados pelos próprios pesquisadores e/ou instituições de fomento, proporcionam maior confiabilidade sobre a qualidade dos mesmos.

Neste contexto, também se inserem os estudos sobre periódicos científicos, que podem contribuir para o melhor entendimento sobre, por exemplo, o impacto que exercem em uma comunidade específica ou as principais áreas de cobertura. Os resultados destes estudos revelam potencialidades e carências possibilitando a condução de melhorias e ajustes. Estes trabalhos são necessários para a realização de sínteses sobre como são conduzidas as pesquisas, em diferentes áreas, indicando tendências e servindo como ferramenta de apoio nas avaliações e críticas sobre a produção de conhecimento (CARELLI; KAIMEN, 2009).

As avaliações de periódicos têm sido solicitadas por gestores e financiadores das atividades científicas de diferentes organizações e países, pois estes estudos podem servir de instrumento facilitados para a tomada de decisões, no que se refere, por exemplo, na destinação de recursos financeiros ou humanos, na qualificação de bases de dados, para a concessão de auxílios e apoio à publicação (CUECA *et al.*, 2011).

Os estudos sobre os processos de comunicação científica, a partir de artigos publicados em periódicos, são um importante campo da ciência da informação. Através destes estudos é possível compreender e descrever os processos de compartilhamento de conhecimentos, dentro dos limites de áreas específicas, instituições, regiões ou países (BAPTISTA *et al.*, 2007).

É válido destacar também que o impacto das tecnologias digitais no dos processos de comunicação. De acordo com Carelli & Kaimen (2009), o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação (TICs) ainda trouxeram reforço para este formato, legitimando os periódicos como o meio mais eficaz para o acesso, uso e produção de conhecimento científico. As facilidades para publicação e acesso tem se mostrado como uma estratégia mais viável economicamente, para divulgar informações em países que possuem pouca ou nenhuma editora de periódicos científicos. No caso específico do Soronda esta questão ficou clara, pois o seu conteúdo foi preservado da destruição, devido aos conflitos políticos ocorridos na Guiné-Bissau, graças ao ambiente digital.

Portanto, partindo do contexto da importância das publicações periódicas e levando em conta que o conhecimento pode proporcionar melhorias na qualidade de vida da sociedade, optou-se em estudar o Soronda, única publicação científica da Guiné-Bissau.

3.3 Os Estudos Bibliométricos

Os estudos bibliométricos buscam quantificar os processos de comunicação escrita, estabelecendo e mostrando o perfil e características de qualquer área do conhecimento. Através de métodos quantitativos, os estudos bibliométricos evidenciam como se dá a difusão e o desenvolvimento do capital científico da área estudada e sua evolução cronológica (MARQUES, SIMÕES & ANDRADE 2010). As análises bibliométricas são utilizadas, em diferentes áreas do conhecimento para a obtenção de indicadores como produtividade, impacto ou visibilidade (HAYASHI *et al.*, 2005). Sendo um método utilizado na área da comunicação científica, estes estudos proporcionam o entendimento do estágio de desenvolvimento de determinadas áreas do conhecimento.

Os estudos bibliométricos podem mapear os avanços da ciência e também revelar as relações existentes entre pesquisadores, identificando, entre outras características, núcleos de publicação em determinadas áreas ou países. Rocha e Hayashi (2009) destacam que:

“Os estudos bibliométricos têm por objeto o tratamento e análise quantitativa das publicações científicas. São parte dos “estudos sociais da ciência” e entre suas principais aplicações se encontra a área de política científica. Esses estudos complementam, de maneira eficaz, as opiniões e juízos emitidos pelos especialistas de cada área, proporcionando ferramentas úteis e objetivas nos processos de avaliação dos resultados da atividade científica” (ROCHA e HAYASHI, 2009).

Analisar a produção científica de uma área ou de determinadas temáticas utilizando a abordagem bibliométrica não é uma experiência nova. Na área de comunicação científica é remota a utilização de métodos quantitativos para o levantamento de indicadores de produção. No contexto brasileiro é possível citar que:

“Os estudos bibliométricos proliferaram no Brasil na década de 1970 impulsionado pelos estudos realizados no antigo Instituto Brasileiro de

Bibliografia e Documentação – IBBD, atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – IBICT. Na década de 1980 houve um declínio do interesse nestes estudos, porém, com a possibilidade de uso de computadores, os estudos que abrangem as metodologias quantitativas voltaram a crescer” (HAYASHI *et al.*, 2007).

Portanto, é importante que se tenha clareza que os estudos bibliométricos, além de serem usados em diversas áreas do conhecimento também não são uma novidade.

Os dados bibliográficos que servem como a “matéria prima” dos estudos bibliométricos, podem ser importados de bases de dados, organizados e analisados através de diferentes ferramentas, como por exemplo, o software livre Bibexcel³ (VANZ & STUMPF, 2010). Segundo Maia e Caregnato (2004), as ferramentas e fontes digitais têm facilitado a realização dos estudos bibliométricos.

É válido destacar que, como qualquer método de avaliação, apresentam vantagens e desvantagens, não recebendo unanimidade de aprovação (FERREIRA, 2010).

³

Mais informações disponíveis em: <http://www8.umu.se/inforsk/Bibexcel/>

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como uma abordagem quantitativa, com objetivos exploratórios e pesquisa descritiva.

4.1 COLETA DE DADOS

A primeira etapa para a sua elaboração consistiu em analisar o acervo do periódico Soronda, disponibilizado no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Depois de verificar a quantidade e qualidade das informações disponíveis, passou-se para a criação de um banco de dados com as referências dos artigos publicados entre 1997 até 2004.

O *software* escolhido para organizar as referências foi o EndNote, que permite fazer algumas análises e que também disponibiliza ferramentas que facilitou na padronização de nomes dos autores, instituições e controle de vocabulário. As análises estatísticas e confecção dos gráficos foram feitas no software Microsoft Excel.

Para a organização deste banco de dados, foram inseridos os nomes dos autores, títulos dos artigos, volume e número do periódico.

A segunda etapa consistiu em agrupar o banco de dados, analisar os artigos quanto ao idioma utilizado, o assunto abordado, as palavras-chave, quantidade de autores por artigo, nacionalidade e vínculo institucional.

Na terceira etapa foram inseridos, nas referências do banco de dados, os arquivos dos artigos na íntegra, em formato PDF.

Na etapa seguinte os artigos foram agrupados por características em comum no que se refere aos temas, data de publicação e autorias.

Nas páginas iniciais de cada fascículo são disponibilizados dados sobre todos os autores. Estas informações permitiram identificar as nacionalidades e vínculo dos autores.

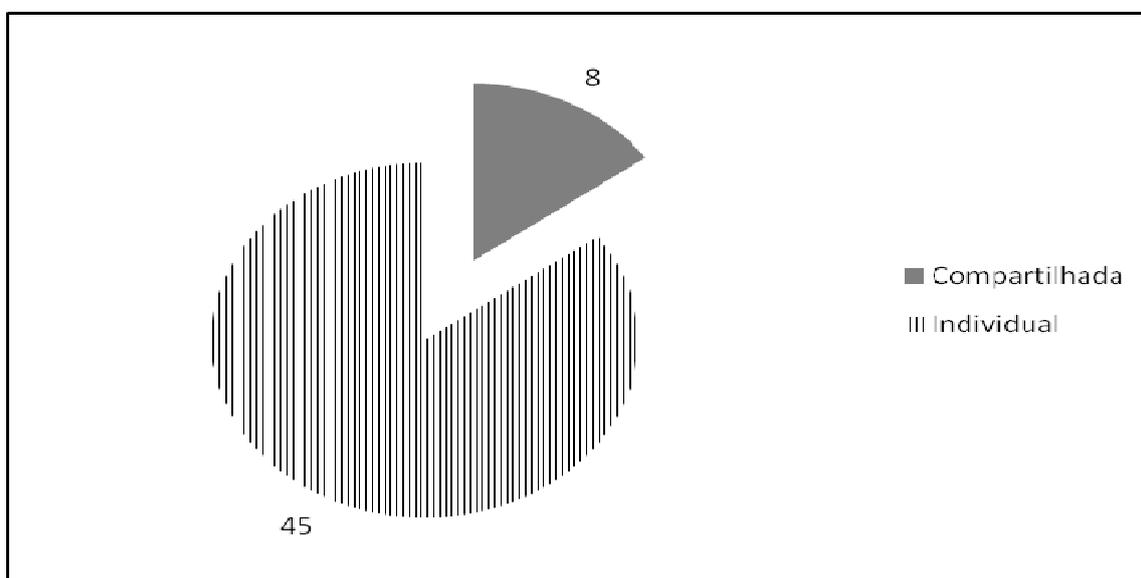
Como já mencionado, a delimitação do período é 1997 – 2004. Esta escolha está apoiada no fato de que já existia um trabalho semelhante, publicado por Trajano Filho em um fascículo de 2002, do periódico Soronda. Este artigo de Trajano Filho (2002) descreveu as características dos artigos publicados entre 1986 e 1995. Sendo assim, o presente trabalho pode ser visto como uma continuidade do de Trajano Filho (2002) e isso permitiu confrontar os dados e identificar mudanças e/ou alterações.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Conforme os dados apresentados na tabela abaixo, entre 1997 até 2004, 76 autores publicaram 53 artigos no periódico Soronda, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), o que corresponde a uma média de 1,43 autores/artigo.

Na Figura 1, abaixo, é possível observar a diferença entre proporção de trabalhos com autoria única e compartilhada, na qual se verifica que a maior parte dos artigos apresentou um autor.

Figura. 1. Distribuição do número de artigos conforme o tipo de autoria (n=53).



Fonte: dados da pesquisa.

A colaboração científica, analisada através de coautorias em trabalhos acadêmicos, pode revelar o grau de interação entre pesquisadores, instituições ou países. Entretanto, para que os trabalhos colaborativos aconteçam é necessário que exista uma estrutura mínima de comunicação. No caso da Guiné Bissau, que vivenciou momentos de fortes conflitos internos, esse tipo de interação se torna precário, sendo que, no âmbito dos dados deste trabalho, esta carência se revelou no número reduzido de artigos de autoria compartilhada. Além disso, conforme Meadows (1999), nas ciências sociais, na qual se insere o Soronda, são mais comuns trabalhos de autoria individual do

que compartilhadas. Portanto, este resultado, está em sintonia com o contexto social e econômico da Guiné-Bissau e também com as características das ciências sociais.

A análise seguinte consistiu na verificação dos autores mais produtivos, ou seja, aqueles que publicaram um número maior de artigos, no periódico Soronda, no período analisado.

Vale a pena ressaltar, mais uma vez que, este periódico representa o principal canal de comunicação científica da Guiné Bissau, portanto, os autores mais produtivos podem ser considerados como pessoas inseridas no cenário de construção de um ambiente de investigação científica no país.

No período analisado, 76 autores publicaram no periódico Soronda, sendo que a maioria escreveu somente um artigo (n=62). A tabela abaixo mostra os 14 que publicaram mais de um artigo no período.

Tabela 1. Autores que publicaram mais de um artigo no periódico Soronda, entre 1997 e 2004 (n=14).

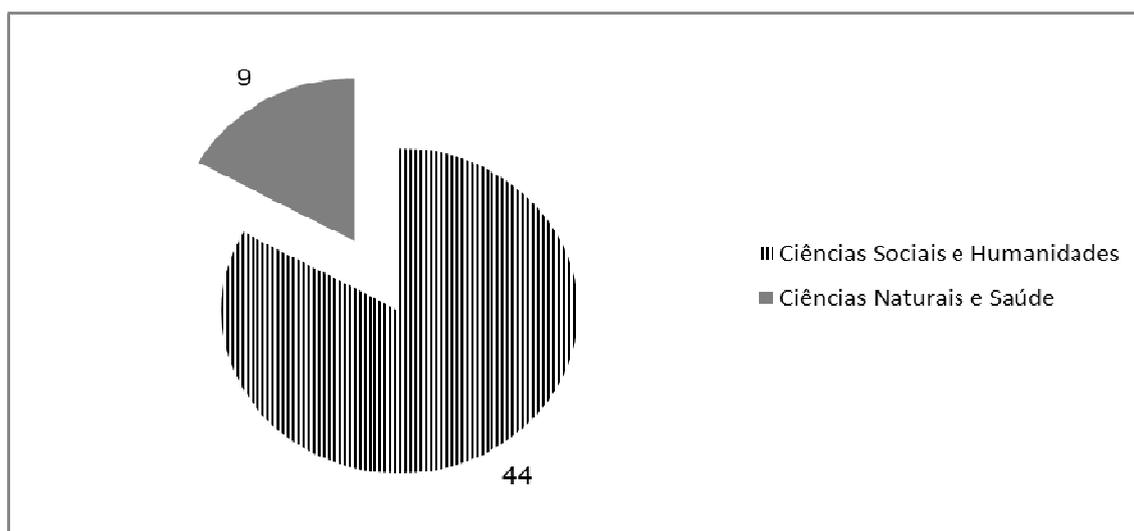
Autores	Nº Artigos
Aaby, Peter	4
Carvalho, Carla	4
Cardoso, Leonardo	3
Dias, Francisco	3
Jao, Mamadú	3
Koudawo, Fafali	2
Larsen, Olav	2
Melbye, Mads	2
Mané, Fodé Abdulai	2
Saraiva, Maria Clara	2
Nóbrega, Álvaro	2
Naucrér, Anders	2
Sandstrom, Anita	2
Total de Artigos	33

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes 14 autores, que correspondem a 18% do total, publicaram 33% dos artigos analisados. Aaby, e Carvalho foram os mais produtivos, ambos com

quatro artigos publicados no periódico Soronda, entre 1997 e 2004. Estes são seguidos Cardoso, Dias, Jao, Koudawo, Larsen todos com três artigos. Por fim estão os que publicaram dois artigos no período: Melbye, Gaillard, Mané, Saraiva, Nóbrega, Naucér, Sandstrom. Dentre estes autores alguns possuem outros cargos além de pesquisador como, por exemplo: Mamadú Jao era o diretor de INEP atualmente é reitor na Universidade Amilcar Cabral (UAC), agora conhecida pelo nome de Lusófona. Fafali Koudawo é um analista político, Fodé Abulai Mané procurador geral da Republica Guineense, João Jose Silva Monteiro político e fundador da Universidade Colinas de Boe. Os demais são pesquisadores do INEP.

Figura 2. Distribuição de número de artigos, publicados no periódico Soronda entre 1997 e 2004, conforme grandes áreas de conhecimento (n=53).



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 2, acima, revela que a maior parte dos artigos tratam de assuntos relacionados a área das ciências sociais, cobrindo os seguintes temas específicos: política, ciências jurídicas, história, antropologia, sociologia, economia e comunicação. Os artigos sobre ciências naturais e saúde, abordam, principalmente temas sobre saúde pública e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS. Visando complementar os dados da Figura 2, a tabela abaixo exhibe os títulos dos artigos, por área.

Tabela 2. Títulos dos artigos publicados no periódico Soronda e áreas temáticas específicas (n=53).

Títulos dos Artigos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O Surgimento da prática ritual kiyang-yang na forma de vida balanta	x									
Sana Dimba jata de sansanhoto e a resistencia contra a ocupação portuguesa no Oio (1913)								x		
Trabalho e álcool							x			
A Relevância do pensamento de cheikh anta diop na África lusófona: o caso da Guiné-Bissau	x									
Analfabetismo na Guiné-Bissau: kamiñu lundju inda							x			
Dynamique des pouvoirs magico-religieux des femmes manjak de Canchungo (Guiné-Bissau) émigrées a Ziguinchor (Senegal)								x		
O Impacto do lavantamento político-militar na reserva da biosfera do arquipélago Bolama-Bijagós						x				
Compreendendo a crise de 7 de junho na Guiné-Bissau				x						
A Trajédia de Junho de 1998 factos e comentários				x						
Lições e legitimidade dos conflitos políticos na Guiné- Bissau				x						
Democracy: legitimate warfare in Guine-Bissau				x						

Legenda: 1=Ciências Sociais; 2=Ciências Naturais; 3=Ciências Jurídicas; 4=Política; 5=Saúde; 6=História; 7=Sociologia; 8=Antropologia; 9=Economia; 10=Comunicação.

Continuação

Naissance de la religion chez les balanta	x									
Padrões clínicos, radiográficos e bacteriológicos em pacientes com tuberculose intratorácica activa positivos e negativos para as infecções VIH-1 e VIH-2 na Guiné-Bissau				x						
Guiné-Bissau: análise do quadro input-output de 1994									x	
De Paris a Jeta, de Jeta a Paris. percursos migratórios e ritos terapêuticos entre França e Guiné-Bissau									x	
Relação entre fulas e mandingas nos espalos Gabú e Forreá	x									
Classificação dos ecossistemas entre os orizicultores balanta		x								
Declínio da prevalência e da incidência do HIV-2 em homens num estado comunitário da Guiné-Bissau				x						
Cabu Verde e Guiné, a transição para a democracia			x							
Tendências e interacção de VIH-1 e VIH-2 na Guiné-Bissau: nenhuma protecção de VIH-2 contra a infecção de VIH-1				x						
Estudo comunitário do impacto relativo do VIH-1 e do VIH-2 sobre a epidemiologia da tuberculose intratorácica				x						
O Bénéfício do fracasso: Pan ajuda alimentar e sobrevivência local na Guiné-Bissau, 1998-99	x									
Soronda e a produção intelectual no INEP	x									
Para uma melhor compreensão da epidemiologia do VIH-2				x						

Legenda: 1=Ciências Sociais; 2=Ciências Naturais; 3=Ciências Jurídicas; 4=Política; 5=Saúde; 6=História; 7=Sociologia; 8=Antropologia; 9=Economia; 10=Comunicação.

Nos objetivos específicos, foi mencionada a intensão em relacionar os resultados encontrados neste trabalho, no qual as análises cobrem o período entre os anos de 1997 até 2004, com os de Trajano Filho (2002), que contempla os artigos publicados entre 1986 e 1995. Ao comparar os resultados dos dois estudos, verificaram-se algumas diferenças e semelhanças. Trajano Filho (2002) constatou que, entre 1986 a 1995, 74 autores publicaram 117 artigos em diferentes áreas (média de 0,63). Portanto, na época, menos autores publicaram no periódico Soronda, ou seja, era uma comunidade mais restrita que se alternava nas publicações. Dentre os 74 autores, 47 eram estrangeiros e 27 guineenses. Ainda no estudo de Trajano Filho (2002), a história das sociedades guineenses foi a temática com maior destaque. Os dados desta pesquisa, que cobrem dois anos menos que o de Trajano Filho (2002), mostram que entre 1997 e 2004 o número de autores foi um pouco maior (n=76), entretanto, estes autores publicaram uma quantidade bem menor de artigos (n=53). Além disso, é válido mencionar que neste trabalho foram computados os trabalhos classificados como notas de leitura e documentos, Trajano Filho não inclui estas publicações nas suas análises. Portanto, os dados mais recentes mostram que, mesmo que 1,43 seja ainda uma baixa taxa de colaboração, a comunidade de pesquisadores da Guiné-Bissau, conseguiu compartilhar mais a autoria de seus trabalhos, porém, produziu menos. Esta produção mais reduzida, provavelmente, está relacionada com a instabilidade política, social e econômica vivida pela Guiné-Bissau, após 1995. A tabela abaixo permite identificar os principais momentos de instabilidades e trágicos acontecimentos que ocorreram na história recente da Guiné-Bissau.

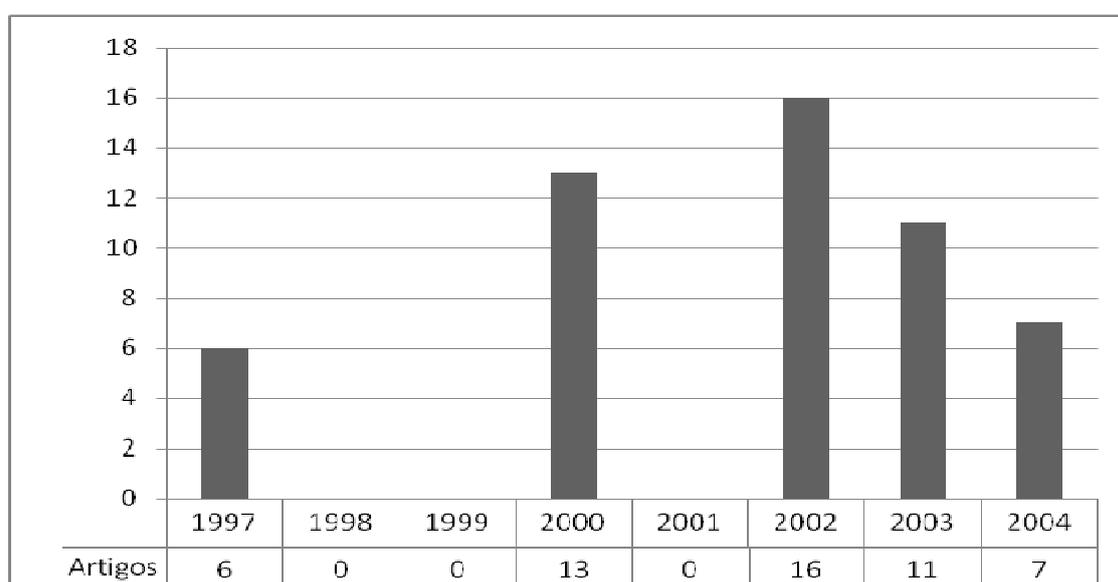
Tabela 3. Principais Momentos de Instabilidade Política na Guiné–Bissau (1998-2001).

Ano	Descrição do Acontecimento
Junho de 1998	No dia 7 de junho desencadeia um conflito militar
Março de 1999	Término do conflito iniciado em junho do ano anterior.
2001	Demissão de dois Primeiros Ministros (Caetano N'tchama e Faustino Imbali).

Fonte: Cabral, 2011.

Estes momentos de instabilidade também se refletiram em interrupções do periódico Soronda. O INEP é uma instituição mantida pelo governo, portanto em 1998 o conflito militar apontado na tabela acima, muito provavelmente foi o principal componente para a interrupção do Soronda. Na figura abaixo se observa que, além de 1998, 1999 e 2001 também houve interrupções na publicação, relacionados com os conflitos apontados na Tabela 3.

Figura 3. Distribuição do número de artigos publicados por ano, entre 1997 e 2004, no periódico Soronda (n=53).



Fonte: Dados da pesquisa.

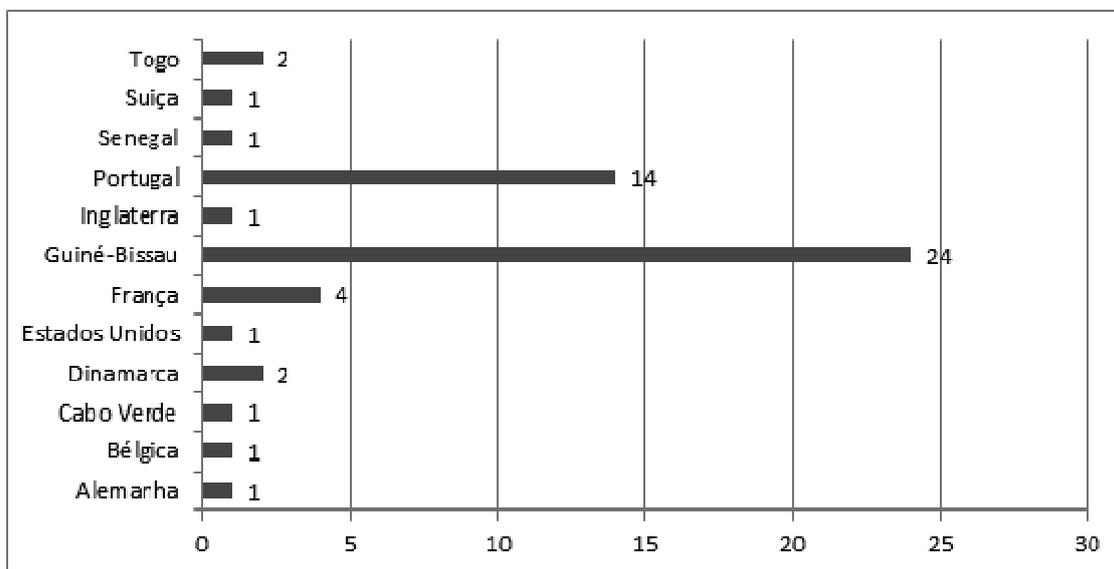
A figura acima também mostra que em 2002 foi o ano com maior número de artigos publicados (n=16), seguido de 2000 (n=13), 2003 (n=11), 2004 (n=7) e 1997 (n=6).

No que se refere a nacionalidade dos autores, o gráfico abaixo mostra que entre os 53 artigos publicados no periódico Soronda, 24 são de autores guineenses, seguidos dos portugueses, com 14 artigos publicados, e franceses com 4 artigos.

Estes dados, permitem afirmar que, ao longo do período analisado, o periódico Soronda vem sendo mais utilizado como canal de comunicação dos próprios cidadãos guineenses. Acrescenta-se ainda que a participação de estrangeiros é positiva, pois proporciona maior visibilidade ao periódico e o

país. Foram encontrados também artigos de autores do Togo, Suíça, Senegal, Inglaterra, Estados Unidos, Dinamarca, Cabo Verde, Bélgica e Alemanha.

Figura 4. Distribuição dos autores conforme a nacionalidade. Periódico Soronda, 1997-2004 (n = 53).



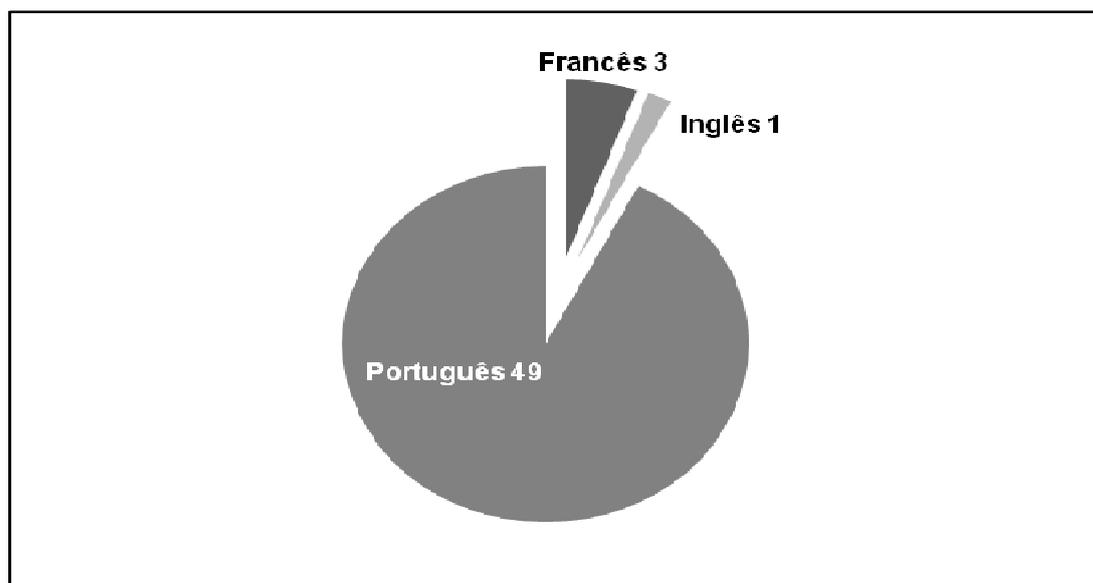
Fonte: Dados da pesquisa.

Abaixo, na Figura 5, está o resultado das análises sobre o idioma dos artigos, na qual se verifica o predomínio do português.

Este resultado está em sintonia com a quantidade de autores portugueses e guinenses identificados. Além disso, o português é a língua oficial do país. considera-se positivo que mais autores da Guiné-Bissau utilizaram o periódico Soronda como canal de divulgação de informações. Caso o idioma principal dos artigos fosse outro, restringiria o número de leitores.

Quanto ao francês pode ser justificado pelo contexto geopolítico que o país se insere, tendo ao seu redor fronteiras com países francófonos.

Figura 5. Distribuição do número de artigos conforme o idioma. Periódico Soronda, 1997-2004 (n = 53).



Fonte: Dados da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa conseguiu o objetivo de mostrar as principais características da produção científica na Guiné-Bissau, através dos artigos publicados no periódico multidisciplinar Soronda, entre 1997 até 2004.

Os 53 artigos publicados no periódico Soronda foram escritos por 76 autores, sendo que a maioria deles são de nacionalidade guineense.

Encontrou-se poucos artigos em colaboração, ou seja, a maioria dos artigos analisados apresentou autoria individual.

A área com maior número de artigos publicados foi ciências sociais.

O ano de 2002 foi em que mais artigos foram publicados e também se identificou que problemas políticos ocorridos no país se refletiram em interrupções na publicação do periódico.

Sobre o idioma verificou-se que a maioria dos trabalhos foram publicada em português.

Os autores mais produtivos foram Peter Aaby e Clara Carvalho com quatro artigos cada.

Comparando este trabalho com outro semelhante publicado anteriormente, se identificou que entre 1986 e 1995 a produção estava mais ativa do que nos anos mais recentes.

REFERÊNCIAS

- AUGEL, J. **O Crioulo da Guiné-Bissau**. Afro - Ásia, p.251-254, 1997.
Disponível em: WWW.didinho.org/795156.pdf. acesso em: 08.jul.2013.
- BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; PACHECO, R. C. S. BARCIA, R. M. A Análise de Redes de Colaboração Científica Sob as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: um estudo na plataforma lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.64-77, jan./abr. 2005.
- BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação Científica: o papel da *open archives Initiative* no contexto do acesso livre. **Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp, p. 1-17, 2007.
- BOHN, M. C. R. Autores e Autoria em Periódicos Brasileiros de Ciência da Informação. **Revista: Encontros Bibli**, Santa Catarina, n.16, p. 1-19, 2003.
- BUENO, W. C. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p.1 - 12, 2010.
- CABRAL, F. M. A. **AS Transformações no Ensino Superior na Guiné-Bissau**: desafios e perspectivas.Salão de Iniciação Científica UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- CARELLI, A. E.; KAIMEN, M. J. G. Os Periódicos Científicos no Compartilhamento da Informação e do Conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos qualis a da área de ciência da informação. **Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n.27, p. 191-213. 2009.
- CASTEDO, R. S.; GRUSZYNSKI, A. C. O Projeto Gráfico de Periódicos Científicos: uma contribuição aos roteiros de avaliação. **Em questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 313-333, jul./dez. 2005..
- CUENCA, A. M. B.; NORONHA, D. P.; UENO, H. M.; KOBAYASHI, K. M. Periódicos Brasileiros de Saúde Públicos: a questão do financiamento. **Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jun/dez. 2011.
- FREIRE, I. M. Um Olhar Sobre a Produção Científica Brasileira na temática Epistemologia da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1 2008.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na Avaliação de Periódicos Científicos. **Ciência da Informação** - v.11 n.3 jun/out, 2010.
- FORUM AFRICA. **Guiné Bissau**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.forumafrika.com>. Acesso em 9 jul. 2013.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos Científicos Eletrônicos e a Visibilidade da Ciência na Web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero** - v.8 n.3 p. jun/jul. 2007.

GOMES, T. F.; MARQUES, A. Seleção de Periódicos Científicos para a Área da Física. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, 105-146, 1974.

HAYASHI, M. C. P. I.; SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JÚNIOR, A.; FARIA, L. I. L. Competências Informacionais para Utilização da Análise bibliométrica em Educação e Educação Especial. **Educação temática digital**, Campinas, v.7, n.1, p.11-27, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.dci.ufscar.br/documentos/trabalhos-docentes/ed-tematica-digital-v7-n1-p11-27-2005.pdf>>. Acesso em: 28.jul.2013.

HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; SILVA, M. R.; LIMA, M. Y. Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica Sobre a Educação Jesuítica no Brasil Colonial. **Biblios**, v. 8, n. 27, jan-mar, 2007.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. **Estudos Bibliométricos na Comunicação Científica**: bibliotecas digitais como fator de revitalização. 2004.

MARQUES, A. M.; SIMÕES, N. P. G.; ANDRADE A. P. M. C. **Um Estudo Bibliométrico das Teses e Dissertações na Área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional**. São Paulo, p.1-15, trabalho apresentado no espaço de iniciação científica do IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação 2010.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G.R. B.; VARVAKIS, G. Padronização de Periódicos Científicos On-line: estudo aplicado na área de biblioteconomia e ciência da informação. **Informação & Sociedade**, João pessoa, v.16, n.1, p.179-191, 2006.

MOTA, A. R. S.; AUTRAN, M. M. M. Periódicos Científicos: a experiência nos programas de pós-graduação da universidade federal da paraíba – campus I. **Biblionline**, v. 1, n. 1, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEADOWS, A. J. Avaliando o Desenvolvimento da Comunicação Eletrônica. In: MULLER, Suzana Pinheiro Machado; Passos, Jovelina Lima (orgs). **Comunicação Científica**. Brasília: UNB, 2000.

NOTICIA UOL. **Analfabetismo na Guiné-Bissau**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/lusa/2009/12/17/ult611u83594.jhtm>>. Acesso em 09. jul. 2013.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S.; SCHMIDT, L. Profissional da Informação no Limiar do Século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002). **Ciência da Informação**, Florianópolis, n.17, p.24-58, 2004.

PANDO, D. A. A Comunicação Científica a Partir da WEB 2.0: os blogs como repositórios de informações científicas. **Revista teste**, p.1-19, 2013.

ROCHA E. S. S.; HAYASHI, C. R. M. **Comunicação Científica dos Programas de Pós-graduação em Engenharia da UFSCAR**. Bauro - SP p.169-180, 2009. Disponível em: <[http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecomciencia2009/anais/167-180\(Santos-Rocha\)A_comunicacao_cientifica.pdf](http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecomciencia2009/anais/167-180(Santos-Rocha)A_comunicacao_cientifica.pdf)>. Acesso em: 27. Jul. 2013.

Rodrigues, R. S.; Oliveira, A. B. Periódicos Científicos na América Latina: títulos em acesso aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Ciência da Informação**, v.17, n.4, p.77-99, 2012.

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. L.; PEREIRA, J. P. S. O Estado da Arte da Pesquisa Sobre Comunicação Científica (1996-2006) Realizada no Brasil no Âmbito da Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v.22 n.3, 207-223, set./dez., 2010.

SOUZA, T. E. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Periódicos Científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: consulta por alunos concluintes do curso de biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005.

TARGINO, M. G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.1-27, 2000.

TRAJANO FILHO, Wilson. **JITU TEN: A investigação científica na Guiné-Bissau**. Brasília, p. 1-17, 2002. Disponível em: <www.didinho.org>. Acesso em: 14. Jul.2013.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da Comunicação Científica à Divulgação. **TransInformação**, Campinas, 20(2): 159-169, maio/ago, 2008.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e Ferramentas Aplicados aos Estudos Bibliométricos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.20, n.2, p. 67-75, maio/ago. 2010.